

Contos escolares

Historia de Valdemar Daae e de suas Filhas

(CONTO DE ANDERSEN)

Desdobra o vento as suas azas sobre o prado, e a herva agita-se, estremece, ondula como a plumagem branda : passa o vento sobre os trigaes, e as espigas curvam-se e chocando-se produzem sussurros largos como os do mar; são estas as caricias do vento. Mas para conhecer bem é preciso ouvil-o contar uma historia !

Nas janellas, nas fendas dos telhados, nos panos da chaminé usa de variados recitativos, nenhum porém se compara aos contos vagos, estranhos, animados, magicos, que elle conta nas arvores da floresta.

Não o vêdes impellindo as nuvens como o pastor com o seu rebanho de ovelhas ? Não o ouvis assobian-do pela porta mal cerrada, rasgado e decidido como o som da corneta da malaposta ? E os sussurros irados, os brados abafados e phantasticos com que redemoinha na chiminé ?

Estalam os ramos no lar; o clarão rubro das cham-mas projecta-se obliquo e movediço na sala.

Agora, aqui junto do lar, escutae, attendei, ouvi a voz do vento.

Elle, só, sabe mais historias e aventuras que nós todos juntos.

Escutae, lá começa a contar.

Dsz, dzt, hu, hu, vòa, vòa! é o estribilho das ua canção.

Para o lado do Grande-Belt ha uma casa velha rodeada de paredes vermelhas, conheço aquellas pedrás todas, ha muito; faziam parte do antigo castello de Marsk-Stig, no pontal da ilha.

Empregaram-nas depois n'outras paredes, numa casa nova, a casa de Borreby, que está ainda erguida.

Ví e conheci muito bem os senhores e damas nobres que successivamente ahi residiram. Hoje, só contarei uma historia, a historia de Valdemar Daae.

Era um fidalgo que podia andar de cabeça levantada; parente de el-rei e muito sabedor e curioso, não era d'esses que passam o tempo a vasar copos e a correr atraz dos veados.

—Hei de conseguir o meu fim, murmurava elle muitas vezes, com modo mysterioso.

Era um gosto ver a esposa, formosa e mui fidalga, com o seu vestido de velludo e corpete de brocado de ouro, andando cheia de magestade e de benevolencia por aquelles opulentos salões; salões forrados de custosas tapeçarias, ornados de pinturas, povoados de moveis de talha, de embutidos, moveis de fabulosos preços. Sobre os aparadores resplandeciam as baixellas de ouro e prata. A frisqueira estava repleta de vinhos de França, de cervejas de Allemanha. Cavallos da mais fina raça, pretos como o ebano, relinchavam na vasta estrebaria, tão aceiada como as cosinhas hollandezas. Emfim, nada mais opulento e fidalgo do que a casa de Borreby.

Havia lá tambem tres meninas, tres bellezas delicadissimas; eu tenho boa memoria, ainda me recordo dos nomes, chamavam-se: Ida, Joanna e Anna Dorothea.

Tres donzellas, lindos como os amores!

Dzt, vòa, vòa! ajuntou o vento.

Não via eu n'aquella casa, como nas outras casas

antigas, a nobre dona rodeada de suas filhas e criadas junto das rodas, dos fúsos e dos teares, fiando e tecendo. A esposa de Valdemar Daae tocava harpa e cantava, não as velhas canções da Dinamarca, mas umas cantigas escriptas em linguagem estrangeira.

As festas, as recepções não cessavam. Às vezes vinham hospedes de muito longe até. Nos salões de palacio acastellado reboavam ora os brindes, ora as canções, ora as musicas das danças; só a custo, nas noites de vendaval desfeito, a minha voz conseguia ser alli escutada. O orgulho, o luxo, a ostentação deixavam penetrar ainda menos o pensamento em Deus!

Era n'uma tarde de Maio: voltava eu do occidente, acabava de vêr os naufragios na costa da Islandia. Atravessei as gandaras e as florestas da Fionia, e redemoinhei, assobiando e bramindo, pelo Gran le-Belt. Fui descançar na costa do Seelandia, então ainda nas florestas se encontrava grande numero de carvalhos gigantes.

Os rapazes alli do sitio apanhavam ramos seccos: chegando á cidade armaram uma fogueira cantavam e dançavam com as raparigas.

Sem ninguem dar por isso, comecei a soprar um dos ramos, o ramo do melhor rapaz da cidade, e em breve o ramo incendiado deitou chaminas muito maiores que as dos outros ramos.

Assim o rapaz que tinha lançado á fogueira aquelle ramo foi proclamado o rei da festa, chamaram-lhe o gallo da aldêa; deram-lhe o privilegio de escolher o seu par, sem observação, nem recusa. As moças riam, os rapazes saltavam e davam palmas.

Todos estavam alegres, desta alegria bôa e sincera. Provavelmente, n'aquella mesma hora, no esplendido e opulento palacio de Borreby estavam todos hirtos, ceremoniosos, falsos, aborrecidos.

*

Uma carruagem dourada, puxada a tres parelhas,

levava a nobre castellã e as tres filhas; tres flores mi-mosas e encantadoras; a rosa, o lyrio, o pallido jacin-tho. A mãe no meio d'ellas era a tulipa de diversas garridas côres. Passando pelos grupos animados, pelas danças dos camponios, nem se dignou corresponder aos humildes cumprimentos. Parecia receiar que se quebrasse a sua haste.

De quem serão um dia a rosa, o lyrio, o pallido jacintho? pensei eu nos meus assobios; quem terá a suprema felicidade de lhes chamar suas eternas companheiras? Oh! serão por certo uns gallos de vasta envergadura, altivos e heroicos cavalleiros, quem sabe? principes, talvez!

Dzt, vòa, vòa!

Desappareceu a carruagem, os camponezes recommçaram as danças. Festejavam a chegada do verão, o tempo da alegria, da felicidade.

E n'essa noite, quando comecei a soprar mais ri-jo, a grande fidalga deitava-se para nunca mais se levantar. A morte surpreendeu-a inesperadamente, como tantas vezes acontece.

Valdemar Daae estava junto d'ella. Parecia um carvalho altivo incapaz de se curvar. As filhas choravam, soluçavam; o palacio tolo se enchera de gemidos; a alma da senhora Daae levantou o vôo. Nessa noite ouviu-se no palacio acastellado o meu bramido rouco.

Dzt, dzt, vòa, vòa!

*

Voltei tempos depois, passando pela Fionia, pelo Grand-Belt; voltei a descançar nas praias de Borreby, na grande matta de carvalhos.

Havia lá muitos ninhos; ninhos das aguias maritimas, dos pombos bravos, dos corvos; até das cego-nhas. Era a primavera, umas aves aqueciam os ovos; outras cuidavam já dos pequeninos. E de subito, quasi ao mesmo tempo, voavam todos nos ares, em

turbilhão, gritando muito. Os machados dos lenhadores estrugiam na floresta. Derrubavam as grandes arvores, aquelles grandes carvalhos a quem eu gostava tanto de contar as minhas historias. Valdemar Daae projectava a construcção d'um grande navio, uma nau de tres cobertas, que certamente, o rei havia de desejar para a sua armada. E por isso cahiam aquellas grandes arvores, balisas dos navegantes, e palacio das aves.

A meio da floresta, ao pé dos trabalhadores, estava Valdemar com as tres filhas, rindo em gargalhadas do voar louco, dos gritos de angustias das aves. Só Anna Dorothea, a mais nova das tres, pediu para que se poupasse uma arvore esguia e tortuosa em cujo cimo uma cegonha armára o ninho. Vendo, no meio do grande borborinho, como a cegonha volteava afflita em volta do ninho, e como os filhos ainda sem pennas, espreitavam sobresaltados, condoeu-se a menina e viu satisfeito o seu pedido. Não era grande o sacrificio.

Derrubavam, serravam, aplainavam ; não estava já longe o terminar da nau de tres cobertas.

O constructor era um rapaz de humilde familia, mas de elevada intelligencia ; a fronte, os olhos traduziam as brilhantes faculdades, e muitas vezes Valdemar e sua filha Ida paravam gostosos ouvindo-o fallar. Assim ao mesmo tempo, que o moço fazia o navio para o senhor de Borrely, ia architectando tambem maravilhosos castellos no ar, castellos de que elle se sonhava já senhor ao lado da gentil Ida, sua sonhada esposa. E com effeito não haveria duvida para o casamento, se taes castellos fossem de pedras cercados de muralhas, fossos e pontes levadiças, e rodeados de jardins e vastas campinas. Mas com todo o seu elevado talento o nosso engenheiro não era magico, e não deve nunca o pardal metter-se em danças com aguias e grouns.

Hu ! hu ! dzd, dzd ! vôa, vôa. O pobre rapaz viu baquear os castellos maravilhosos da esperanza e da

phantasia, o voou tambem. Era o unico remedio a tomar.

Os cavallos negros como o ebano escarvavam impacientes na estrebaria. Dois especialmente eram de extrema belleza, galhardos, garbosos, finissimos. O almirante mandado pelo rei para ver e comprar o navio ficou enthusiasnado com os formosos animaes.

Eu fui testemunha da admiração do almirante, porque o segui até a estrebaria, espalhando por um e outro lado as palhas louras como pequenas barras de ouro. O almirante teimou em fazer entrar os cavallos no contracto do navio, e como Valdemar nem quiz ouvir tal proposta, nenhum contracto se realisou. O navio ficou na praia, coberto de taboas, encalhado na areia.

Dzd, dzt ! voar ! voar ! Era na verdade desolador ! Veio o inverno; cobriram se de neve os campos, e Belt encheu se de gelos fluctuantes que eu impellia para a beira mar. Então os corvos vieram em grandes bandos, cheios de barulhos asperos, pousar sobre o navio solitario.

O seu crucitar vil ouvia se pelo mar, pelas florestas ; por essas florestas cujas arvores mais bellas haviam cahido para se fazer a nau gigantesca, a grande molle negra ora tombada sobre a fita de areia.

Lancei turbilhões de neve sobre o navio, em torno d'elle levantaram-se grandes montões de gelo, e ao mesmo tempo fiz resoar nos seus flancos a minha voz de tempestade.

Queria que elle obtivesse assim alguns conhecimentos da vida maritima. Hum, hu, dtz ! vôa, vôa !

Passou o inverno. As estações passam como eu passo. Nas minhas azas levo a neve, ou as flores, ou as folhas, como levo tambem as vidas dos homens.

As filhas do rico Valdemar eram novas, ainda. Ida era ainda a brilhantissima rosa como no tempo dos silenciosos amores do engenheiro naval.

Muitas vezes me entretinha eu beijando as suas

tranças escuras, fartas e compridas, emquanto ella, sob as arvores do jardim, olhava pensativa o sol no acaso, o horisonte de purpura, sem reparar das flores roseas ou brancas que, levadas das arvores, eu lhe lançava brincando no collo, no regaço, nos cabellos voluptuosos.

Sua irmã Joanna era branca e levantada como o lyrio; na cabeça esvelta e erguida parecia haver tambem altivez : como sua mãe, semelhava ella uma flor mimosa sobre uma haste fragil.

Gostava muito dos salões nobres, onde, pelas altas paredes, se enfileiravam os retratos de familia ; mulheres vestidas de setins e velludos, sobre os cabellos entrançados variadas toucas bordadas de perolas e ao lado dellas os esposos, uns com as suas armaduras de aço damasquinado, outros de amplos mantos forrados de arminho, e grandes gargantilhas de rendas ao pescoço.

Joanna, contemplando as nobres pinturas, pensava no feliz mortal que um dia teria de certo ao seu lado; muitas vezes fallava d'isso, em voz baixa, quando estava só.

Ah ! eu bem á ouvia, passeiando nos magestosos salões e corredores onde por vezes eu entrava de mansinho pelas portas entreabertas.

Dzd, dzt, vôa ! vôar !

Anna Dorothea, o pallido jacintho, tinha apenas quinze annos. Na physionomia pintava-se a alma pensativa e meiga. Nos labios um sorriso de criança. Flexivel, tão debil se eu soprasse mui riço levava-a com certeza, sem grande esforço até.

Encontrava-a no jardim, nas veredas do valle, nos campos, em toda a parte onde havia flôres e plantas aromaticas. Sabia quaes as essencias que o pae procurava mais, porque Valdemar, o fidalgo frio e orgulhoso, era tambem erudito e muito intelligente.

Diziam até, n'aquelles arredores, que era um sabio nas sciencias occultas.

Frequentemente das chaminés sahiam fumos de diversas e raras côres. Nos taes gabinetes só elle entrava; das suas mysteriosas experiencias ninguem ouvira ainda fallar.

Só eu conhecia os seus longos estudos, as suas dilatadas meditações; só eu sabia de como Valdemar havia phantasiado, dirigindo o trabalho da natureza, de obter o seu segredo mais invejado, o segredo da formação do ouro. Quantas vezes o vira eu curvado, anhelante, transpirando sobre as retortas e cadinhos, absorto tolo na grande obra, na decifração do obscuro enigma. Entrava pelo alto tubo da chaminé e com a minha voz soturna vinha cantar no lar: Basta, basta! isso apenas produz vapor, fumo, carvões e cinza. Aca-barás, devairado, por ter queimares a ti mesmo.

Dzd, dzt, vòa vòa!

Mas Valdemar Daae não escutou a voz rouca do vento.

E que foi feito dos garbosos cavallos pretos? e das baixellas de ouro e prata e das cearas, das flores-tas e da casa acastellada? Tudo se fundiu no cadinho, sem deixar ahi uma só parcella de ouro.

Em breve ficaram vãos os armazens, celleiros e adegas. Muitos criados despedidos, cresceu o numero dos ratos. Nas vidraças os vidros quebrados não eram substituidos, de modo que eu entrava á vontade, sem esperar pelo abrir das portas. Nas salas, já desornadas e sem mobilia, triumphava eu agora nos meus variados caprichos: e aquella solidão só era animada pelos meus zumbidos e assovios, pelo guinchar das ratazanas.

No meio da desolação, no meio dos montões de cinza, o sr. Valdemar guardava interrupto silencio e a sua fronte orgulhosa ainda se não abatera.

Os cabellos haviam embranquecido pelos peza-res, pelas longas noites de insomnia; a pelle amarelava-se, enrugava-se dia após dia; os olhos fulguravam com o especial fulgor sinistro que exprime a sede de

ouro. Por mais que eu lhe assoprasse ás faces o fumo dos cadinhos e a cinza das fornalhas, nada conseguia nada o podia affastar das vãs experiencias. Em vez do ouro obtive dividas. Emquanto elle trabalhava á direita com os credores, á esquerda com a sua tresloucada ambição, penetrava eu, sem obstaculos e sem ruido, nos aposentos das meninas.

Agora estavam reduzidas a uns vestidinhos roçados, não restava uma só das suas numerosas serviças.—Bom Deus! murmurava-lhes eu aos ouvidos, que abandono! que miseria. Choraes! pobres donzelas, para que vosso pae repare uma só vez sequer nos vossos lindos olhos, nas vossas pallidas faces, e que se condôa do sorte triste a que vos arrastou. Ai! não estavam ellas acostumadas ao meu triste cantar. Os cumprimentos, as lisonjas haviam desaparecido todas, nem uma voz para as lamentar, a não ser a minha. Dzt, dzt, vôa vôa!

Fazia um frio horrivel; as arvores da floresta haviam desaparecido tambem; nem um mólho de ramos seccos para aquecer o lar; e eu campeava nas salas, nos corredores; zumbia, assoviava, bramia fazia estremecer os telhados. As pobres meninas e o seu pobre pae escondiam-se nos cobertores das camas para não ouvir o meu barulho, os meus sarcasmos crueis.

Nada de comer, nada para queimar, eis um fim bonito para tão illustre fidalgo!

Mas Valdemar não estava ainda satisfeito.

—Depois do inverno, a primavera, dizia elle; depois da miseria a abundancia. Paciencia, resignação, perseverança! O palacio vende-se na Paschoa; trabalhemos sem cessar d'aqui até lá espero obter o maravilhoso segredo.

Muitas vezes, contemplando a aranha, toda entregue ao labor da teia exclamava elle: «Intrepida fiadeira, tu me ensinas a perseverar: em vez do desanimo e do desconforto, quando se rasga a tua melindrosa tela, tu recomeças sempre a tarefa ingrata, e é assim

que é preciso fazer para alcançar o fim desejado.» Chegou o dia da Paschoa. Os sinos enchiam os ares de argentinas harmonias. Os raios vividos do sol emanavam doce, benefico calor.

Valdemar Daae, dominado pela febre devoradora passara a noite junto das fornalhas, aquecendo, distillando os seus preparados, resfriando os residuos, misturando-os, derretendo-os, distillando-os de novo. Ouvia-o eu ora a suspirar de desalento, ora a rezar com ardor : via-o a contrahir as feições, a esgazear os olhos, a suster a respiração.

A lampada apagou-se sem elle dar por tal : estava inclinado sobre o cadinho, o clarão phantastico, avermelhado, do brazido dava as feições ao craneo calvo um colorido extravagante; parecia a cabeça lugubre de estranho cadaver. E de repente os olhos dilataram-se, as feições abriram-se, a bocca descerrou-se n'um grito indefenivel de surpresa, de sinistra commoção.

—Ouro ! ouro ! Eil-o exclamou em voz rouca e tremula, eil-o, emfim ! Ahi está o embryão maravilhoso a pedra philosophal ! Como ella brilha, como ella pesa ! Ouro ! ouro ! E o alchymista cambaleava como tamedo de vertigem.

Então, se eu assoprasse, atirava com elle a terra; mas preferi deixar aquella loucura em liberdade até ao fim.

Segui-o pelo corredor até ao quarto, onde as pobres filhas tremiam de frio. Coberta de cinzas Valdemar exclamou, elevando bem alto o seu thesouro, que scintillava aos raios do sol nascente :

—Victoria ! Achei o ouro, descobri o maravilhoso segredo ! Ouro ! ouro ! E a mão do alchymista tremia tanto que deixou cahir o recipiente de vidro, que no chão se fez em mil pedaços.

A esperança suprema esvaiu-se como a bola de sabão.

Dzd, dzt, vôar, vôar ! assoviei então, e deixei o palacio do alchymista.

Pelos fins do anno. quando a neve cobria os ramos nús de brilhantes perolas, rompi eu mais uma vez nos meus impetos, limpando o céo, quebrando os ramos velhos, facil tarefa mas que nunca se dá concluida.

No palacio de Borreby, no palacio de Valdemar Daae, alguém entrava tambem para limpar e quebrar, mas d'outra maneira. O seu inimigo mais encarniçado, o velho Ove Ramul, comprara todas as dividas, e vinha fazer a penhora de tudo. Penetrei no palacio assoviando, bramindo com aterradora violencia.

Não sei bem porque, mas estava resolvido a metter medo deveras aquelle homem frio e sem compaixão.

As tres donzellas soluçavam. Ove Ramul, como que em sarcasmo, offereceu ao velho fidalgo de permanecer no palacio até acabar os dias de vida; mas esta offerta foi recusada com altivez.

Eu vi então o fidalgo, outr'ora tão rico e poderoso, deixar o seu solar, um sacco ás costas, um bordão na mão, acompanhado pelas tres filhas. No sacco levava ainda, o louco, a retorta quebrada e as parcelas da materia alchymica.

Foram todos quatro a pé seguindo a estrada que d'antes tantas vezes percorreram em carruagens puxada a tres parelhas. Chegaram a Smidstrup. Alli escolheram uma pobre casa caiada, que se alugava por modica quantia; ahi fixaram a sua residencia. Quando entraram, um bando de pégas se levantou do telhado remoinhando e em grande borborinho, como em caçada aos desgraçados viajantes, como estes, em tempos passados, haviam sorrido das aves da floresta de Borreby, quando cahiam as arvores seculares.

Valdemar Daae e suas filhas ouviram o borborinho; eu, porém comecei a assoviar para que os ouvidos das pobres meninas lhe não prestasse attenção.

Deixei-os installados na pobre casa de Smidstrup, abatidos pela miseria, cheio de desconsolo, e eu saltei pelos campos, pelas florestas, pelas ribeiras,

para ir ver outras regiões, para ir luctar com as vagas do mar.

Hu, hum. dzt, dzt, vòa, vòa !...

Quereis que vos conte de como acabaram Valdemar Daae e as tres formosas filhas? Escutae mais uns instantes.

Lá para cima, no meio de interminaveis planuras junto de Viborg, ha uma casa singular, antiga, vasta, de enorme telhado, de chaminés lavradas, com seu mirante de ameias; é a casa do bispo.

Das chaminés sahe o fumo em azuladas, caprichosas espiraes.

A esposa do prelado e as suas duas filhas mimosas estavam assentadas n'um caramanchão no jardim, e os seus olhares, que vagueavam pela planura pardacenta, detiveram-se simultaneamente no mesmo ponto.

Uma pobre miseravel habitação ! Eu quando passava por alli, nem ousava assoprar, receiando derrubal-a. Se uma cegonha não tivesse, havia muitos annos, tecido alli o seu ninho, de certo teriam já derrubado o miseravel telhado. Mas o bispo prohibia que mexessem no ninho da cegonha, e consentiu que no pobre casebre morasse uma velhinha, sem recursos e abandonada de toda a gente. Ora quereis saber quem era esta pobresinha? era Anna Dorothea, o pallido jacintho, a ultima representante da familia de Valdemar Daae. Mais delicada que suas irmãs, e talvez pois isso mesmo, resistira ella mais tempo ás privações. O que não é motivo de parabens.

Mais de meio seculo passara sobre a miseria depois da ruina de sua casa, e agora curvada e enrugada, devia o ultimo asylo á bondade de um estranho e á intervenção de uma cegonha. Talvez quem sabe? esta cegonha descendesse d'aquella cujo ninho, na floresta de Borreby Anna havia salvado. Fosse como fosse a pobresinha morava ahí. Muitas vezes conversavam em voz alta como acontece a todos que não

teem a quem narrar as suas maguas. Por isso soube eu mais alguma cousa dos acontecimentos de sua família.

— Sim, murmurava ella n'um suspiro, os sinos ficaram mudos na passagem da tumba de Valdemar Daae; nenhum côro de sacerdotes resou algumas preces; assim terminou aquella miseria. E quando penso na minha pobre irmã Ida, que se viu obrigada a casar com um camponez !... Foi o ultimo golpe na altiva alma do meu pae. Ser esposa de um servo de gleba, obrigado a trabalhar constantemente em proveito do seu senhor ! Ha muito já que a morte a livro de tal humilhação. Resto eu, tão triste e abandonada ! Quando serei, Deus meu ! para sempre liberta desta vida de desgraça !

Assim murmurava o pallido jacyntho d'outr'ora no casebre fendido e sósinho.

De Joanna, a mais ousada das tres, não precisava eu ouvir a historia singular. Depois da morte do pae vestiu fatos de homem e entrou como grumete a bordo d'um navio.

Era de genio altivo e agreste, avara de palavra e prompta sempre para os trabalhos, tinha apenas o defeito, não sabia trepar lesta, e segurar se bem no tempo de vendaval ; e n'um dia de tempestade resolvei-me acabar com tanta desgraça, e soprando mais rijo obriguei-a a perder o equilibrio, precipitei-a no mar. Ninguem a bordo suspeitava que estava allí, nos rudes, fatos de grumete, uma mulher nascida na opulencia ; a ninguem foi jamais revelado o extravagante segredo ; e assim, creio eu, sempre lhe fui d'alguma utilidade.

Dzd, dzt ! vôa, vôa !

Era um dia de Paschoa ; havia muito em egual dia Valdemar Daae descobrira a pedra philosophal.

Ouvi sob o ninho da cegonha, d'entre as paredes tendidas, uma voz fraca cantando um psalmo : era o ultimo cantar de Anna Dorothea.

Nas janellas não havia vidraças, o sol entrava á vontade, espalhando os seus raios de ouro.

Intenso esplendor ! os olhos mortiços da moribunda não poderam supportal-o ; inclinou um pouco o rosto, o olhar permaneceu fito, a bocca abriu-se n'um sorriso, o coração parou.

Chegara a hora da sua liberdade, a alma voara n'aquelle feixe de sol. Só eu psalmodiei no tumulo da pobre Anna Dorothea, como acontera já, havia tempos, com o pae ; ninguem, excepto eu, sabe ao certo onde elles dormem no eterno repouso.

Voltou a estação dos frios e a cegonha voou para longe com os filhos já crescidos e robustos.

O bispo de Viborg consentiu então no arrasamento do casebre. A esposa e as filhas eram muito humanas para folgarem com a morte da pobre velha, comtudo não gostavam de encontrar sempre ante os olhos aquelle objecto desagradavel, quando á tarde, assentadas no caramanchão do jardim, contemplavam a campina esmaltada de flores.

Emfim, tempos novos, cousas novas; abandonam-se as estradas velhas, sobre o sitio das casas de nossos paes passam ruidosos os comboyos das vias ferreas: desaparecem os tumulos, esvaiem-se da memoria os nomes; tudo se esquece...

Dzt, dzt, vôa, vôa !

Tal é a historia do Valdemar Daae e de suas filhas, contada pelo vento se quizerem, sem grande trabalho, podem contal-a melhor; vede, porém, se n'alguma cousa vos póde aproveitar.

(TRAD. POR GABRIEL PEREIRA.)

